

# O perigo dos agrotóxicos

O mercado de agrotóxicos no Brasil, que movimentou US\$ 5,4 bilhões em 2007, apresenta um quadro caótico que pode afetar diretamente a saúde do consumidor. Não há fiscalização suficiente nem controle de uso por parte dos órgãos competentes, e os produtores, principalmente os da agricultura familiar, não são devidamente orientados. Muitas vezes acabam por utilizar os produtos de maneira inadequada, com resultados catastróficos.

O alerta foi feito pela Dr<sup>a</sup> Anaiza Helena Malhardes Miranda, promotora de Justiça de Teresópolis - RJ, em recente palestra no auditório da Sociedade Nacional de Agricultura, com o apoio do Projeto **OrganicsNet** (BID / SNA / IDRC / SEBRAE-RJ). Com merecido destaque por seu posicionamento efetivo perante as gestões agro-ambientais, a promotora conquistou a atenção do público, ao abordar a problemática dos agrotóxicos e suas conseqüências para a saúde humana e o meio ambiente.

Segundo a palestrante, o Brasil é um dos maiores consumidores de agrotóxicos do mundo. "Seu uso descontrolado e a não utilização de equipamentos adequados no processo de aplicação, são muitas ve-

zes responsáveis pela intoxicação dos trabalhadores rurais. O pouco conhecimento dos riscos referentes à presença de resíduos tóxicos em níveis intoleráveis nos alimentos, em mananciais de água e no solo, afetam igualmente os cidadãos e o meio ambiente" – salientou a promotora, acrescentando que no caso dos produtores, há conseqüências graves, que vão desde úlceras e náuseas a câncer e problemas no sistema nervoso central. Em relação aos recém-nascidos, podem ocorrer deformidades fatais, que se propagam a outras gerações. Outro fator observado é a diminuição progressiva da altura da população do campo, um fenômeno denominado Mutagênese.

Por ocasião da palestra, a Dr<sup>a</sup> Anaiza chamou a atenção para os graves riscos ambientais causados por substâncias químicas, pulverizadas indiscriminadamente nos alimentos que chegam à mesa do consumidor e que têm provocado um elevado índice de mortes na zona rural. O município de Sumidouro, no Rio de Janeiro, segundo a especialista, apresenta uma das mais altas taxas de mortalidade por doenças causadas pelo agrotóxico.

"O que ocorre é a aplicação preventiva, e não quando há necessidade extrema. Isso aumenta o nível de contaminação. Os produtores não têm o mínimo cuidado e aplicam o produto horas antes

da colheita" – esclareceu a palestrante, enumerando os efeitos alarmantes para o ecossistema, como a contaminação do solo, do ar e dos lençóis freáticos; ameaça à fauna e o impedimento da recuperação espontânea da Mata Atlântica.

Entre várias advertências, a promotora declarou que no Rio de Janeiro há um agravante: 90% das vendas a varejo de agrotóxicos na região serrana são realizadas de maneira irregular, sem receituário agrônomo e notas fiscais. Além disso, o Estado do Rio é recordista em não-recolhimento de embalagens destinadas a agrotóxicos, deixando de enviar 90% deste material às unidades especializadas. "Alguns preferem enterrar as embalagens, e outros as reutilizam de forma inconseqüente. Já soube de casos em que o material é lavado para servir como filtro de água potável" – alertou.

Atualmente, a Dra. Anaiza defende a aplicação da lei para regulamentar o uso dos agrotóxicos: "Deveríamos ter uma legislação para obrigar a utilização dessas substâncias por parte de técnicos especializados, e não de produtores, e garantir o trabalho com equipamentos e uniformes adequados" – declarou, destacando a necessidade de criação de um programa integrado de controle, fiscalização, venda, transporte, distribuição e utilização de agrotóxicos, incluindo fatores como certificação e rastreabilidade.

A promotora, que vê com simpatia a agricultura orgânica, teceu críticas à cultura dos transgênicos, alegando, entre outras coisas, que "há moléculas de agrotóxico no DNA modificado". Durante a palestra, afirmou que o consumidor deveria ser melhor informado sobre o produto que adquire e as substâncias que contém. Ela acredita ainda que "a sociedade se conscientiza mais quando toma conhecimento de grandes tragédias mundiais, provocadas pelo desequilíbrio ecológico, e tem uma visão micro do problema, trazendo para o seu cotidiano as questões ambientais como as que envolvem o esgoto, o ar, a luz, a água, os alimentos e o lixo".

*Dr<sup>a</sup>. Anaiza Malhardes: defesa pela regulamentação do uso de agrotóxicos com equipamentos adequados*

